

I. IDENTIFICAÇÃO

UNIDADE ACADÊMICA: INSTITUTO de Ciências Agrárias-ICA/UFJ

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE VÍNCULO DA DISCIPLINA: BIOCÊNCIA E SAÚDE ÚNICA

DOCENTE RESPONSÁVEL: Docentes externos convidados do programa

DOCENTE (S) COLABORADOR (ES):

NOME ANTERIOR DA DISCIPLINA: Integridade Acadêmica

NOME ATUAL DA DISCIPLINA: Integridade Acadêmica

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 32

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 32

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 2

NÚMERO DE CRÉDITOS: 2

SEMESTRE LETIVO DE OFERTA: SEMESTRES PARES DOS ANOS PARES

II. EMENTA

Ética e integridade, más condutas acadêmicas, comitês de ética em pesquisa humana e em uso de animal, regulamentação do Comitê de Integridade Acadêmica.

III. OBJETIVO GERAL

O aluno ao final da disciplina deverá ser capaz de adotar uma postura comprometida com as boas práticas acadêmicas;

IV. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O aluno ao final da disciplina deverá ser capaz de colaborar para disseminação da postura ética e prevenção de más condutas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

V. BIBLIOGRAFIA

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Rigor e Integridade na Condução da Pesquisa Científica: Guia de Recomendações de Práticas Responsáveis, 2013, 13p., Disponível em: <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-4559.pdf>.
2. ALLISON, D. B., BROWN, A. W., GEORGE, B. J., & KAISER, K. A. (2016). Reproducibility: A tragedy of errors. Nature, v. 530; n. 7588, p.27-29, 2016. doi:10.1038/530027a.
3. BAKER, M.. 1,500 scientists lift the lid on reproducibility. Nature, v. 533, n. 7604, p. 452-454, 2016. doi:10.1038/533452a.
4. BEGLEY, C. G., BUCHAN, A. M., & DIRNAGL, U. Robust research: Institutions must do their part for reproducibility. Nature, v. 525, n. 7567, p. 25-27, 2015. doi:10.1038/525025a.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução 466/2012. Aprova as normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
6. BRISPE. Declaração Conjunta sobre Integridade em Pesquisa do II Encontro Brasileiro de Integridade em Pesquisa, Ética na Ciência e em Publicações (II BRISPE), 2012.
7. CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Diretrizes, Comissão de Integridade, Disponível em: <<http://cnpq.br/diretrizes>

Complementar:

8. CURTY, R.G. (org). Produção intelectual no ambiente acadêmico. Londrina: UEL/CIN, 2010, 142p.

9. DINIZ, D. Carta de uma Orientadora: o primeiro projeto de pesquisa. Brasília: Letras Livres, 2015, 108p.
10. DINIZ, D. et al. Ética em pesquisa: experiência de treinamento em países sul-africanos. Brasília: Letras Livres: Editora UnB, 2. ed. 2008, 208 p.
11. DINIZ, D.; TERRA, A. Plágio: palavras escondidas. Brasília: Letras Livres: Rio de Janeiro: Editora
12. Fiocruz, 2014, 196p. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
13. FAPESP: Boas Práticas Científicas Sobre a integridade ética da pesquisa. Disponível em: <http://www.fapesp.br/6566>.
14. FAPESP: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Código de Boas Práticas Científicas, 2014, 46p., Disponível em: http://www.fapesp.br/boaspraticas/FAPESPCodigo_de_Boas_Praticas_Cientificas_2014.pdf.
15. GOLISZEK, A. Cobiças humanas: a história secreta do sofrimento provocado em nome da ciência. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004, 534 p.
16. GUILHEM, D. Escravos do risco: bioética, mulheres e AIDS. Brasília: Editora Universidade de Brasília: Finatec, 2005. 248 p.
17. PÁDUA, G.C.C.; GUILHEM, D. Integridade científica e pesquisa em saúde no Brasil: revisão da literatura. Rev. Bioét. v. 23, n.1, p. 124-38, 2015.
18. REGO, S.; PALÁCIO, M. (orgs). Comitês de ética em pesquisa: teoria e prática. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012, 328 p.
19. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Integridade em Pesquisa, Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, Disponível em: <https://www.prpi.ufg.br/p/7758-integridade-em-pesquisa>